

Ana Carolina Vimieiro
Universidade Federal de
Minas Gerais – UFMG
E-mail: acvimieiro@gmail.com

Flaviane Rodrigues Eugênio
Universidade Federal de
Minas Gerais – UFMG
E-mail:
flavianerodrigues.e@gmail.com

Olívia Pilar
Universidade Federal de
Minas Gerais – UFMG
E-mail:
oliviapilar.pesquisa@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):
Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

A produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil (2000-2020): reflexões a partir da Comunicação

*Literature review on media, gender and
sport in Brazil (2000-2020):
Reflexions from Communication studies*

*Revisión de literatura sobre medios,
género y deporte en Brasil:
Reflexiones desde la Comunicación*

Vimieiro, A. C., Rodrigues Eugênio, F., & Pilar de Souza, O. L. A
produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil
(2000-2020): : reflexões a partir da Comunicação. Revista Eco-
Pós, 26(3), 196–222. [https://doi.org/10.29146/eco-
ps.v26i3.28002](https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i3.28002)

RESUMO

Este artigo analisa, por meio da metapesquisa, a produção acadêmica sobre gênero e esporte no Brasil de 2000 a 2020. Como métodos de análise, utilizamos a *science mapping analysis*, ramo da bibliometria que analisa topologicamente e temporalmente as dinâmicas de um campo de pesquisa; e a análise de conteúdo, por meio da codificação manual de categorias derivadas dos interesses específicos deste estudo. Focamos nas publicações em periódicos acadêmicos e fizemos dois movimentos de pesquisa: (1) análise ampla dos 174 textos coletados no período com foco nas(os) principais autoras(es), periódicos e tópicos das publicações; (2) análise mais detalhada de um conjunto restrito de 20 textos cujo foco é a mídia esportiva, na qual exploramos diversas categorias incluindo os tipos de mídia analisada, o entendimento presente sobre a relação mídia/sociedade e as principais referências acionadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Comunicação e esporte; Gênero e esporte; Mídia esportiva; Futebol de mulheres; Futebol feminino; Metapesquisa.*

ABSTRACT

This article analyses, through the meta-research strategy, the academic production on media, gender, and sport in Brazil from 2000 to 2020. As methods of analysis, we rely on science mapping analysis, a branch of bibliometrics that analyzes topologically and temporally a particular field of research; and on content analysis, through manual coding of categories derived from our interests. We focused on publications in academic journals, and we carried out two research movements: (1) a broad analysis of the 174 texts collected in the period with a focus on the main authors, journals and topics of publications; (2) a more detailed analysis of a restricted set of 20 texts focused on sports media, in which we explore several categories including the types of media analyzed, the current understanding of the media/society relationship and the main references mentioned.

KEYWORDS: *Communication and Sports; Gender and sports; Sports media; Women's football; Meta-research.*

RESUMEN

Este artículo analiza, a través de la estrategia de meta-investigación, la producción académica sobre medios, género y deporte en Brasil de 2000 a 2020. Como métodos de análisis, nos apoyamos en el *science mapping analysis*, una rama de la bibliometría que analiza topológica y temporalmente un campo de investigación; y en el análisis de contenido, mediante la codificación manual de categorías derivadas de nuestros intereses. Nuestro foco fueron las publicaciones en revistas y realizamos dos movimientos de investigación: (1) un análisis amplio de los 174 textos recopilados en el período con foco en los principales autores, revistas y temas de las publicaciones; (2) análisis más detallado de un conjunto restringido de 20 textos cuyo foco son los medios deportivos, en el que exploramos varias categorías que incluyen los tipos de medios analizados, la comprensión actual de la relación medios/sociedad y las principales referencias mencionadas.

PALABRAS CLAVE: *Comunicación y deporte; Género y deporte; Medios deportivos; Fútbol femenino; Metabúsqueda.*

Submetido em 13 de janeiro de 2023

Aceito em 30 de março de 2023

Introdução

As relações entre esporte e gênero têm sido pesquisadas no Brasil desde o fim dos anos 1980, ganhando maior expressão a partir da década de 1990 e se institucionalizando de forma mais concreta a partir dos anos 2000, com a consolidação de projetos de pesquisa vinculados a Programas de Pós-Graduação, publicação de livros, teses e dissertações (Devide *et al.*, 2011). Grande parte dessa produção está vinculada à área da Educação Física (EF). Nessa literatura, temos o predomínio na década de 1980 dos temas da EF escolar, particularmente sobre os estereótipos e papéis sexuais, e a distribuição dos alunos nas aulas de EF mistas e separadas por sexo (Luz Júnior, 2003). Nos anos 1990 e na primeira década dos anos 2000, os temas predominantes são: gênero e metodologias de ensino na EF escolar; mecanismos de inclusão, exclusão e autoexclusão na EF escolar; história das mulheres no esporte; representações sociais de gênero na mídia esportiva; mulheres em posições de comando no esporte; esporte e identidades de gênero (masculinidades e feminilidades); e a construção sócio-histórica dos estereótipos relacionados às práticas corporais (Devide *et al.*, 2011).

Em termos conceituais, em mapeamento dos anos 1980 e 1990, Luz Júnior (2003) aponta o predomínio de duas correntes: marxista e culturalista. A primeira, interessada nas desigualdades sociais, principalmente as opressões de classe entre homens e mulheres, e nas hierarquias de dominação-submissão. A segunda, mais focada nas múltiplas identidades. A partir dos anos 2000, afirmam Devide e colegas (2011), as perspectivas pós-estruturalistas ganham espaço. Teóricas como Joan Scott, Judith Butler e Guacira Louro são três das mais utilizadas na literatura da EF que investiga as relações entre esporte e gênero. Para Devide e colegas (2011, p. 95), essa corrente tem como intuito questionar “o caráter heterossexual do conceito de gênero, possibilitando o reconhecimento de uma masculinidade e feminilidade ‘plurais’, contestando a noção de identidades hegemônicas”.

Na literatura internacional em inglês, Birrell (2000) afirma que os estudos nessa área se iniciam por volta da década de 1970 e tinham, até o momento de escrita do seu trabalho, três estágios: 1) um primeiro, de meados da década de 1970, que se caracteriza por pesquisas ateóricas em que se buscam documentar as desigualdades e reivindicar uma expansão das oportunidades às mulheres; 2) uma segunda, que busca inspiração teórica no feminismo e que começa por volta de 1978, quando dois livros importantes são publicados, *Women in Sport: From Myth to Reality* (organizado por Carole Oglesby) e *Sport and Gender: a Feminist Perspective on the Sociology of Sport* (de Ann Hall), e que demarcam essa virada em busca de sustentação teórica; 3) a última, que se inicia na década de 1980, e que é fortemente influenciada por sensibilidades pós-modernas. Diferentemente do Brasil, há no âmbito internacional uma ligação institucional mais forte com a sociologia e os Estudos Culturais, particularmente os estudos culturais feministas, desde o início desta trajetória.

Este artigo busca atualizar estes mapeamentos feitos por outros pesquisadores, particularmente, no cenário brasileiro, através de uma análise sistemática da literatura publicada no país entre 2000 e 2020. Recorremos neste projeto à estratégia da metapesquisa, ou a pesquisa sobre a pesquisa, por um conjunto de razões. A primeira é a fragmentação que demarca esta subárea. Se a mídia é tradicionalmente objeto de grande interesse do campo da Comunicação, não é neste campo que estão as principais pesquisadoras e pesquisadores da interface mídia, esporte e gênero. Os levantamentos sistemáticos brasileiros que haviam sido feitos antes do nosso também não tinham como foco ou eram tocados por pesquisadoras e pesquisadores da Comunicação e não tinham como objetivo olhar para os periódicos acadêmicos que, podemos argumentar, ganharam uma relevância central no desenvolvimento científico nas últimas décadas (Devide *et al.*, 2011; Luz Júnior, 2003).

Outra percepção era que essa dispersão dificultava termos um retrato mais amplo e comparativo da subárea, com vistas a, por exemplo, compreender historicamente as diferentes narrativas e representações das mulheres do esporte identificadas pela literatura de referência. Sem um mapeamento mais sistemático, parecia muito difícil ter noção das lacunas, dos entendimentos sobre a mídia desses estudos e das perspectivas teóricas mais acionadas. Precisávamos de uma estratégia robusta para entendermos como a Comunicação poderia

contribuir para as pesquisas de uma temática (mídia, esporte e gênero) que é estudada na academia pelo menos desde os anos 1990 no Brasil, mas cuja entrada de pesquisadoras e pesquisadores da Comunicação é bastante tardia e recente.

Assim, seguimos os apontamentos de Mattos e Villaça (2012, p. 204), que defendem que a metapesquisa é importante para a consolidação de um campo acadêmico, “na medida em que ela possibilita o desenvolvimento de autorreflexões sistemáticas e críticas das investigações”. Na subárea de Comunicação e Esporte, Fortes (2011; 2014; 2021) tem feito levantamentos sistemáticos nos últimos anos. Como argumentado pelo autor, o subcampo carece de diálogo interno e de mais balanços bibliográficos: seria uma condição para um amadurecimento deste, uma vez que as práticas internas são de poucas trocas e pesquisas voluntaristas, que dizem mais dos interesses individuais das pesquisadoras e pesquisadores do que de lacunas existentes e agendas de pesquisa estruturadas. A junção “temática” do subcampo, que reúne pessoas interessadas em um objeto empírico, mas que não compartilham necessariamente de perspectivas teóricas em comum, contribui para dificultar tais diálogos.

Para Fortes (2021), os balanços bibliográficos, muito comuns em outros campos como a História, beneficiariam o subcampo da Comunicação e Esporte em termos de consistência, sistematicidade e cientificidade. O pesquisador aponta que este subcampo ainda carece de linhas e espaços consolidados de discussão, recebendo uma atenção acadêmica discreta dada a importância dos esportes no país e no mercado da comunicação. Diferentemente de outras áreas das humanas e sociais, como História, Sociologia e Antropologia, Fortes (2014) considera o subcampo de estudos do esporte dentro da Comunicação ainda incipiente, porém com um crescimento significativo de produção nos últimos anos, o que reforça a urgência de reflexões epistemológicas para superarmos o voluntarismo e avançarmos como subcampo científico.

Este artigo se une a esses esforços, particularmente fazendo uma autorreflexão dos trabalhos sobre mídia, gênero e esporte. Para isso, lançamos mão dos seguintes métodos de análise: *science mapping analysis*, ramo da bibliometria que se ocupa de analisar topologicamente e temporalmente as dinâmicas cognitivas e estruturais de um campo de pesquisa particular; e a análise de conteúdo quanti-qualitativa (Krippendorf, 2004), por meio da codificação manual de categorias derivadas dos interesses específicos deste estudo. Nosso

foco foram as publicações em periódicos acadêmicos brasileiros e fazemos dois movimentos de pesquisa neste artigo: (1) análise ampla dos 174 textos coletados no período com foco nos principais autora(es), periódicos e tópicos das publicações; (2) análise mais detalhada de um conjunto restrito de 20 textos cujo foco é a mídia esportiva.

Este artigo está assim organizado: na próxima seção, descrevemos em mais detalhes nossos passos metodológicos; depois, apresentamos os resultados do primeiro movimento de pesquisa; na sequência, os do segundo movimento de pesquisa. Entre os nossos achados, cabe destacar: o subcampo de estudos sobre gênero e esporte no Brasil é composto por pesquisadoras e pesquisadores majoritariamente da Educação e da Educação Física; as principais publicações estão em periódicos destas áreas e também revistas interdisciplinares; os principais temas dos artigos publicados são “representação e estereótipos” (29), “trajetórias/empecilhos no esporte” (28), “mídia esportiva” (26), “educação escolar” (23) e “corporalidades” (22). Apesar da tímida participação de pesquisadoras e pesquisadores da Comunicação, o tema da mídia esportiva tem sido explorado significativamente neste subcampo. Sobre estes trabalhos: há poucas(os) autoras(es) com formação na Comunicação; há um equilíbrio entre trabalhos que compreendem a mídia de forma simplista (9) e sofisticada (11); são poucas(os) as(os) referências da Comunicação acionadas(os) nos textos; apesar de o jornalismo esportivo ser o principal tipo de objeto empírico analisado, não há diferenciação nesta literatura entre tipos de mídia e não são usadas categorias de análise convencionais das análises do jornalismo.

1. Metodologia

Nesta seção, buscamos detalhar melhor os passos metodológicos que seguimos. Nos baseamos numa coleta de artigos de periódicos acadêmicos, feita por meio da plataforma Dimensions¹, usando um conjunto de palavras-chave² nos títulos e resumos cujo intuito era

¹ A Dimensions é uma base de dados acadêmica (que inclui dados de citações), criada e mantida pela empresa britânica Digital Science. Seu objetivo, segundo seu site institucional, é ser mais compreensiva que suas concorrentes pagas (como Scopus e Web of Science). A escolha por ela se deu justamente por essa amplitude, já que a Dimensions inclui um vasto conjunto de dados de publicações brasileiras e em português.

mapear trabalhos sobre esporte e gênero de 2000 a 2020. Numa primeira busca, a plataforma retornou 1.119 ocorrências, sendo que muitos destes trabalhos eram da Medicina, Fisiologia e outras áreas biológicas, não se constituindo em estudos que efetivamente pensam gênero como uma categoria construída socialmente.

Para selecionarmos estudos que fossem adequados aos nossos interesses, fizemos uma filtragem por periódico, incluindo 23 periódicos entre aqueles retornados na primeira busca, tendo dois parâmetros para seleção: não ser das áreas da Medicina e Fisiologia e possuir no mínimo cinco publicações sobre o assunto. Ao adicionarmos estes mecanismos de filtragem, chegamos a um total de 379 artigos, que depois de um novo processo de filtragem para a remoção de duplicidades, resultaram em 372. Este conjunto foi, então, investigado, por meio da leitura de todos os títulos e resumos, para a seleção de trabalhos cujo foco principal de análise era a questão de gênero. Ao final, nesta última etapa de filtragem, ficamos com 174 artigos que foram analisados numa primeira etapa com o software Biblioshiny.

O Biblioshiny é um aplicativo de análise bibliométrica que trabalha a partir de conjuntos de dados exportados em diversas plataformas. A única plataforma compatível com o Biblioshiny que trabalha com artigos em português e publicados em revistas brasileiras é a Dimensions, por isso sua utilização nesta pesquisa. A partir do Biblioshiny, geramos um conjunto de gráficos em que é possível visualizarmos as(os) autoras(es), periódicos e artigos com mais impacto nesta área. Parte de nossa análise no primeiro movimento de pesquisa está ancorada nos gráficos gerados pelo Biblioshiny. Para além desta estratégia, também adotamos uma análise de conteúdo (Krippendorf, 2004) em que investigamos os tópicos principais dos 174 artigos e as modalidades que são foco de análise destes trabalhos.

A partir desta análise manual, identificamos temas explorados extensamente nessa literatura. É interessante olhar para o tema da “mídia esportiva” a partir da Comunicação, na medida em que ele tem uma grande ocorrência, mas é fundamentalmente analisado a partir de outros olhares. Assim, fizemos um segundo movimento de pesquisa em que analisamos somente os 20 textos em que “mídia esportiva” é o principal tema. Nesta etapa, trabalhamos

² Foram usados os seguintes parâmetros na busca, feita no dia 04 de janeiro de 2021: (esporte OR futebol OR vôlei OR basquete OR futsal OR natação OR esportivo OR esportiva OR jogadora OR torcedora) AND (gênero OR mulher OR mulheres OR homem OR homens OR feminino OR feminina OR feminilidade OR masculino OR masculina OR masculinidade).

com a análise de conteúdo quanti-qualitativa novamente, através da codificação manual das seguintes categorias: (a) o campo de conhecimento das(os) autoras(es), (b) os tipos de mídia analisada; (c) o entendimento presente sobre a relação mídia/sociedade; (d) os métodos de coleta e análise; (e) operadores analíticos; e (f) principais referências.

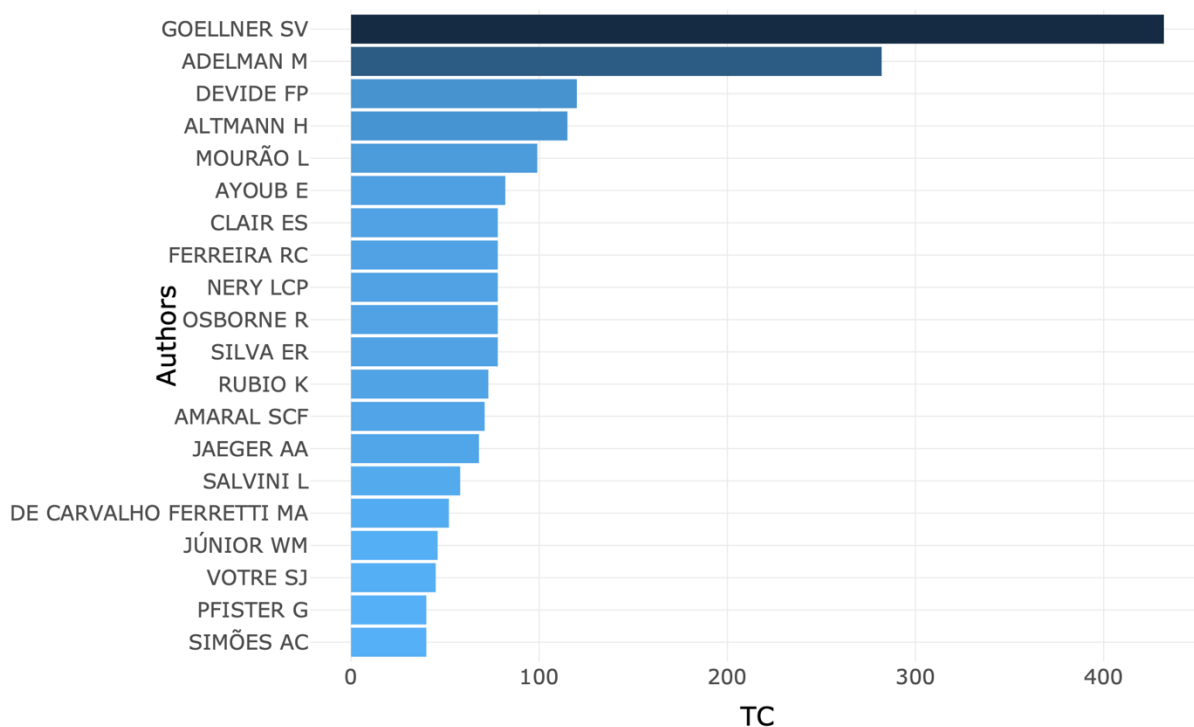
2. Análise empírica

2.1. Primeiro movimento

Principais autoras(es)

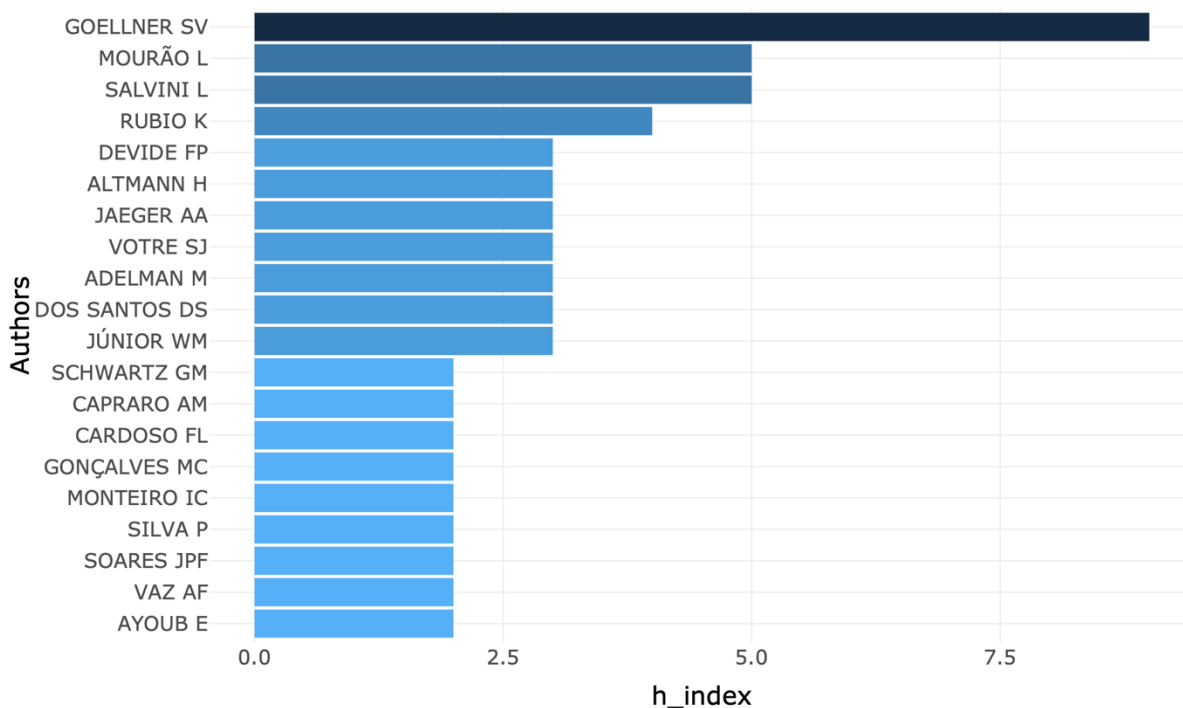
O Biblioshiny nos permite gerar gráficos para visualizarmos as(os) autoras(es) com maior impacto em nosso conjunto de dados a partir de diferentes parâmetros. O primeiro deles (Figura 1) apresenta as(os) autoras(es) com mais impacto de acordo com o número de citações neste conjunto de 174 textos. O segundo (Figura 2) organiza as(os) autoras(es) pelo h-index, que quantifica a produção científica a partir da quantidade de artigos das(os) autoras(es) e o número de citações que esses artigos possuem. Por exemplo, *h-index = 13* indica que a pesquisadora ou pesquisador tem 13 artigos mais citados e eles tiveram pelo menos 13 citações cada um. Já o terceiro gráfico (Figura 3) dispõe as(os) autoras(es) com mais produção ao longo dos anos.

Figura 1 – Autoras(es) com mais impacto de acordo com citações



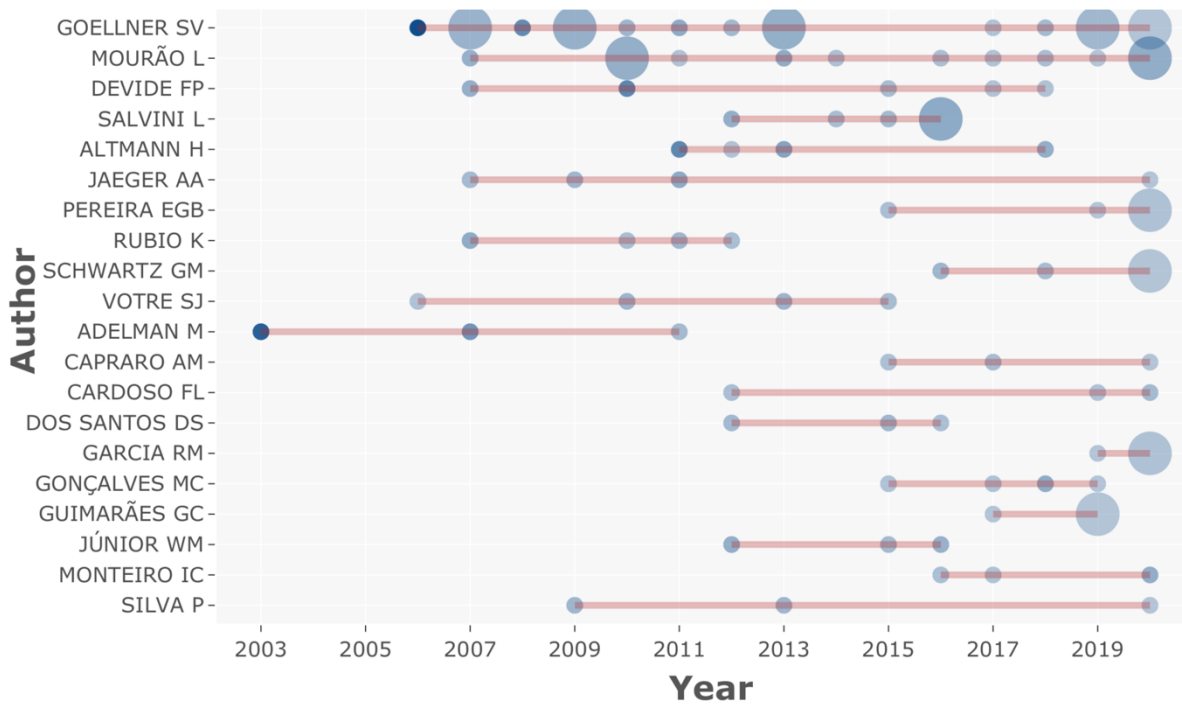
Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Figura 2 – Autoras(es) pelo h-index



Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Figura 3 – Autoras(es) com mais produção ao longo dos anos³



Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Com base nos dados apresentados nos gráficos acima, e em informações disponibilizadas na plataforma Lattes sobre as áreas de formação, universidades a qual se vinculam e atuação profissional, passamos a uma breve análise do perfil das(os) principais autoras(es) da área.

Silvana Vilodre Goellner, autora com maior número de citações, e também maior quantificação no h-index, assim como mais produções ao longo dos anos, tem formação nas áreas da Educação Física e Educação. É professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ludmila Mourão, a segunda autora mais relevante pelo h-index e pela

³ Apesar de a nossa busca ter incluído os anos de 2000, 2001 e 2002, nenhuma das(os) principais autoras(es) tem publicações antes de 2003 em nosso conjunto. Nossa coleta só incluiu um artigo anterior a 2003, intitulado “Olympia: la mirada femenina sobre los juegos olímpicos de Berlín” e publicado no periódico *Movimento*. Acreditamos que essa lacuna se dá por uma combinação de: poucas publicações; com dificuldades de indexação de artigos em português do início dos anos 2000 em bases de dados acadêmicas, incluindo a Dimensions.

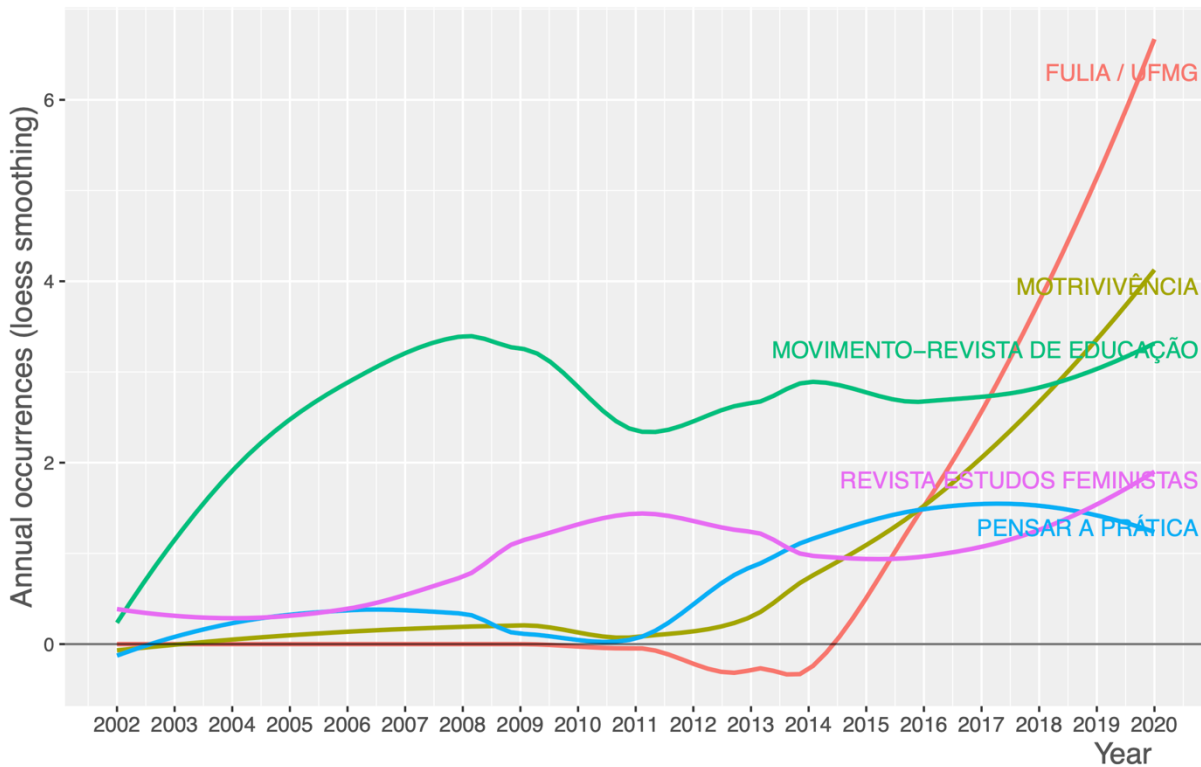
produção acadêmica ao longo dos anos, e quinta pelo número de citações, teve toda a sua trajetória formativa e atuação profissional como docente e pesquisadora na Educação Física, sendo atualmente professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Fabiano Pries Divide aparece como o terceiro autor com mais impacto, tanto pelo número de citações, quanto pelas publicações ao longo dos anos, já o h-index o indica como o quinto autor mais relevante. O pesquisador fez sua trajetória formativa na Educação Física e atua nesta área na Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo realizado também pós-doutorado em História Comparada.

Helena Altmann é a quarta pesquisadora mais relevante pelo número de citações e a quinta autora com mais produção acadêmica ao longo dos anos. A trajetória da autora é também atrelada à Educação Física e Educação, sendo atualmente professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Leila Salvini é a terceira autora mais relevante de acordo com o h-index e a quarta pelo número de citações ao longo dos anos. A autora fez toda a trajetória formativa na Educação Física. Por fim, Katia Rubio aparece entre as(os) cinco primeiras(os) autoras(es) mais relevantes em somente uma das categorias, que é o h-index. A autora é a única com formação na Comunicação (graduação), além de também ter se graduado em Psicologia. Sua trajetória formativa como pesquisadora foi feita na Educação Física e Educação. É atualmente professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Principais periódicos

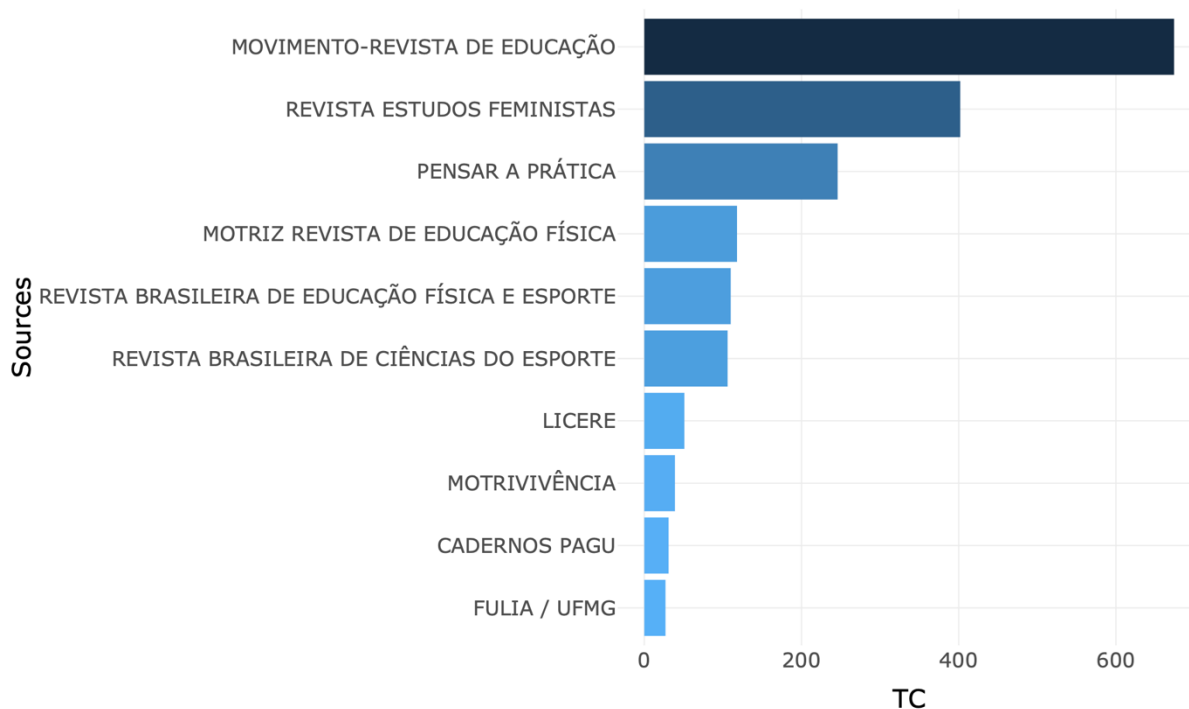
O Biblioshiny também permite gerar gráficos para visualizarmos os periódicos com maior impacto em nosso conjunto de dados a partir de diferentes parâmetros. O primeiro deles (Figura 4) apresenta o número de publicações por periódico ao longo dos anos com foco naqueles com maior número total. O segundo (Figura 5) ranqueia as revistas pelo total de citações no conjunto de 174 artigos. O terceiro (Figura 6) hierarquiza pelo h-index dos periódicos.

Figura 4 – Número de publicações ao longo dos anos



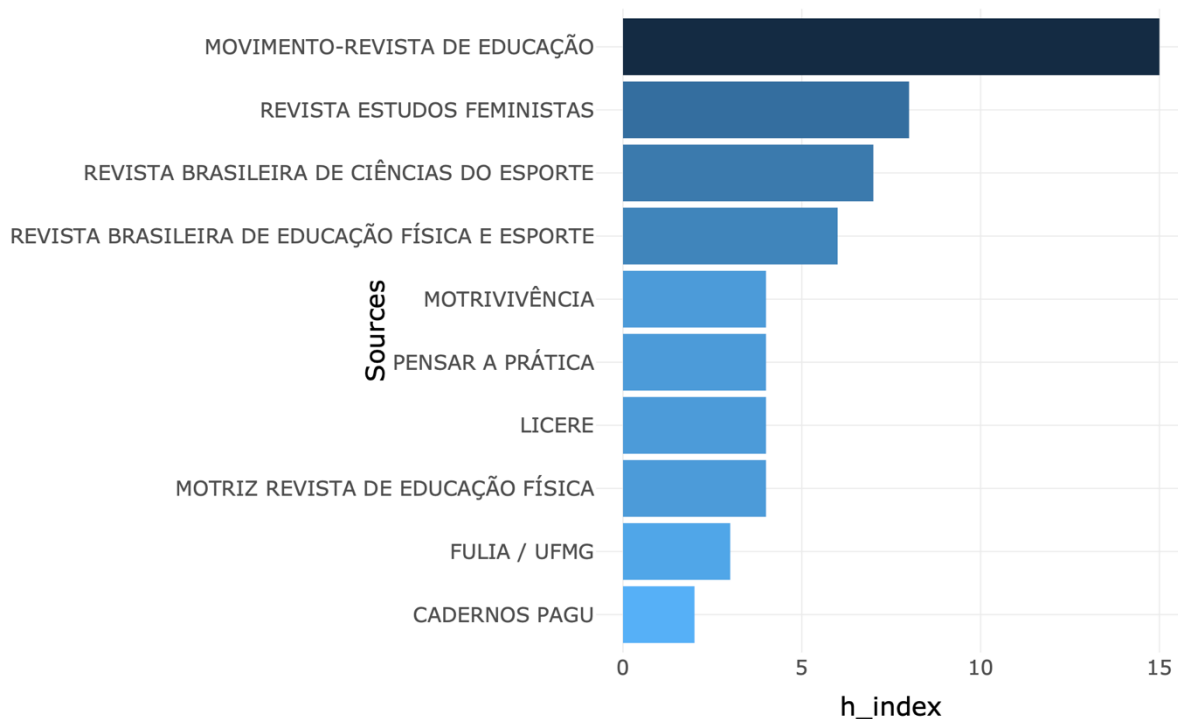
Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Figura 5 – Ranking através do total de citações



Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Figura 6 – Ranking através do h-index



Fonte: Gerado pelo Biblioshiny a partir de pesquisa das autoras.

Sobre os periódicos, é importante fazermos uma breve análise dos títulos que aparecem nestas três figuras, com destaque para os que compõem a Figura 4. São eles: *Movimento*, *Fulia*, *Revista Estudos Feministas*, *Motrivivência* e *Pensar a prática*. Juntas, elas publicaram, respectivamente, 48, 20, 18, 17 e 13 artigos.

A *Movimento* – Revista de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criada em 1970. Na classificação Qualis Periódicos (2017-2020), é considerada A4. A *FuLiA* – Revista sobre futebol, linguagem, artes e outros esportes é um periódico da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criada em 2016. Tem como objetivo publicar textos que relacionam esportes com os estudos da linguagem, das artes e das mídias. Na classificação Qualis Periódicos (2017-2020), é considerada B2. A *Revista Estudos Feministas* foi criada em 1992 e está vinculada ao Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Publica artigos que abordam questões de gênero, de feminismos e de sexualidades. Na classificação Qualis Periódicos (2017-2020), é considerada A1.

A *Motrivivência* é um periódico criado em 1988 e vinculada ao Centro de Desportos da UFSC. Tem foco na publicação de artigos que abordam temáticas sobre a cultura corporal em sua interlocução com as Ciências Humanas e Sociais. Na classificação Qualis Periódicos (2017-2020), é considerada B2. *Pensar a prática* foi criada em 1998 pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) e publica artigos do campo da Educação Física em articulação com as Ciências Humanas e Sociais. Na classificação Qualis Periódicos (2017-2020), é considerada B2.

Tópicos dos artigos

A análise de conteúdo quali-quantitativa foi feita por duas codificadoras, em três rodadas, com a indução dos tópicos a partir dos próprios trabalhos. Os códigos foram sendo atribuídos e aglutinados (de uma rodada para a outra), na tentativa de chegarmos a um

número adequado de temas. Fizemos a opção de codificar cada artigo, se necessário, com mais de um tópico (até quatro), de tal forma que a soma final totaliza mais do que os 174 artigos. Também codificamos manualmente a modalidade que é o foco do artigo.

No caso dos tópicos, as categorias com mais ocorrência foram: representação e estereótipos (29), trajetórias/empecilhos no esporte (28), mídia esportiva (26), educação escolar (23) e corporalidades (22). Os textos codificados na primeira categoria englobam estudos sobre representações de gênero, sobretudo o que é nomeado de feminilidades e masculinidades⁴, e também textos que discutem representações estereotipadas. Em alguns destes textos, a noção de estereótipo não é exatamente balizada conceitualmente, se tratando mais de um uso genérico da expressão. Muitos trabalhos sobre a mídia esportiva também foram codificados nessa categoria, ainda que ela abarque artigos sobre outros objetos empíricos também. Os textos codificados na categoria “trajetórias/empecilhos” incluem um conjunto diverso de textos sobre preconceitos, barreiras e dificuldades, vulnerabilidades vivenciadas por mulheres em suas trajetórias esportivas. Textos sobre desigualdades estruturais também compõem esse conjunto.

Na categoria “mídia esportiva”, codificamos majoritariamente textos que analisam as textualidades da mídia esportiva — ou seja, lidam com o texto midiático esportivo. Mas há aqui também discussões sobre o jornalismo esportivo enquanto campo de produção. Estes trabalhos, que são minoria, se apoiam em geral em entrevistas em profundidade e trabalho de inspiração etnográfica. A categoria “educação escolar” é mais autoevidente, reunindo textos sobre o tema gênero e esporte no ambiente da educação formal, em seus diferentes níveis. Por fim, os textos sobre corporalidades se sustentam em arcabouços pós-estruturalistas e frequentemente foram codificados como pertencentes também aos temas da sexualidade, feminilidades e masculinidades.

Outros temas codificados na análise e com menos ocorrência foram: resistências (20); sexualidade (19); história das mulheres (18); feminilidades (17); metapesquisa (14); políticas públicas (14); masculinidades (11); torcedoras e torcedores (10); trajetórias/engajamento (9);

⁴ Nossa grade de temas também possuía os códigos “feminilidades” e “masculinidades” como forma de mensurarmos a recorrência desses dois “dentro” da questão das representações. Nesse sentido, há grande sobreposição entre os códigos “masculinidades”, “feminilidades” e “representação”.

artes e esporte (9); representatividade (8); subjetividades (8); sociabilidade (8); comissão técnica (7); interseccionalidades (7); uniformes e trajes (4); líderes (3); violência (3); reflexão epistemológica (3); atletas transgênero (2); arbitragem (2); e outros (6).

No caso das modalidades foco dos textos, os resultados encontrados foram: N/E (67); futebol/futsal (59); lutas (10); voleibol (8); natação (5); surfe (5); atletismo (3); ginástica artística (3); esportes equestres (3); e outros (17). Cabe indicar que N/E se refere aos textos que abordam o esporte de forma genérica, isto é, sem explicitar especificamente qual a modalidade — por exemplo, trabalhos que analisam a cobertura de modalidades femininas nos Jogos Olímpicos. A modalidade “outros” engloba artigos que focam em modalidades específicas, mas diferentes das listadas.

2.2. Segundo movimento

A partir dessa primeira análise, selecionamos 20 textos que tinham como tema principal “mídia esportiva”. É importante notar que há uma diferença entre os 26 textos identificados acima e os selecionados, já que seis deles tiveram o tema “mídia esportiva” codificado como segunda, terceira ou quarta temática. Nesta parte da análise, focamos nos trabalhos que foram identificados como tendo a mídia esportiva como tema principal — isto é, codificado como primeiro tema.

Os textos analisados datam dos anos de 2007 a 2020. A maior incidência de publicações que problematizam o esporte e o gênero através das diversas mídias está nos dois últimos anos analisados, sendo quatro para 2019 e quatro para 2020. O ano inicial, 2007, apresenta apenas um artigo com a temática, assim como 2011, 2016 e 2018. Os anos 2008, 2009, 2010 e 2014 não possuem nenhum artigo publicado. Os demais artigos estão divididos em dois para cada ano (2012, 2013, 2015 e 2017).

Neste segundo movimento, utilizamos como categorias de análise: (a) o campo de conhecimento das(os) autoras(es); (b) os tipos de mídia analisada; (c) o entendimento presente sobre a relação mídia/sociedade; (d) os métodos de coleta e análise; (e) operadores analíticos; e (f) principais referências. Passemos à análise do material.

Quem são as(os) autores(as)

Há uma predominância de artigos assinados por autoras(es) do campo da Educação Física e seus similares, são 14, e apenas quatro artigos publicados possuem uma pesquisadora ou pesquisador da Comunicação. Para as(os) pesquisadoras(es) da Educação Física, destacamos os nomes de Leila Salvini, Wanderley Marchi Júnior e Silvana Vilodre Goellner que assinam dois artigos cada.

Os artigos da Comunicação são assinados por: Fausto Amaro Ribeiro Picoreli Montanha (2019), Thalita Neves (2019), Carolina Bortoleto Firmino (2019) e Soraya Barreto Januário (2017). Fausto Montanha é coordenador técnico do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) e Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Thalita Neves é doutoranda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2019. Carolina Bortoleto Firmino é doutoranda pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E Soraya Barreto Januário é professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa.

Tipos de mídia

Inicialmente, vale destacar que alguns artigos analisam mais de um tipo de mídia no mesmo trabalho; entretanto, a mídia que mais é analisada é a impressa. Entre os 20 artigos examinados, ela aparece em pelo menos 12 trabalhos e o destaque dessa categoria é a *Revista Placar*, que aparece três vezes como principal fonte de análise. Além da revista impressa, há também menção a jornais como *Folha de S. Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Paiz*, *Gazeta de Notícias*, *Revista da Semana*, *Correio da Manhã*, entre outros, além de crônicas esportivas publicadas em um livro.

Em segundo lugar está a mídia digital, que aparece pelo menos sete vezes como objeto de análise. Sites como o *Uol Esporte*, *ESPN*, *Globoesporte.com*, *Terra*, *Folha de S. Paulo*, *Dibradoras*, *R7* e *Torcedores.com* foram examinados neste conjunto. Além da mídia impressa e

da digital, houve também menção à televisão e ao rádio, que apareceram com menos incidência. A TV apareceu pelo menos três vezes e o rádio ao menos uma vez. Alguns dos trabalhos observados nessa pesquisa não mencionam diretamente uma mídia específica, abordando a dimensão produtiva da mídia esportiva e lançando mão de entrevistas e técnicas etnográficas, como é o caso dos seguintes artigos: “Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino” (Pacheco; Silva, 2020) e “La programación deportiva ¿qué lugar ocupan las mujeres?” (Abajo *et al.*, 2020).

Entendimento sobre mídia/sociedade

Nesta categoria, buscamos analisar se o texto apresentava alguma reflexão sobre a relação da mídia com a sociedade e, se apresentava, como tal relação era percebida. Esta categoria nos pareceu interessante na medida em que identificamos uma baixa presença de pesquisadoras(es) da Comunicação nessa subárea, ao mesmo tempo em que o tema mídia esportiva é um dos principais tópicos. Assim, nos perguntamos: como a mídia é estudada nesses trabalhos?

Dos 20 textos analisados, identificamos quatro em que não há nenhum tipo de reflexão sobre essa relação, mesmo que bastante pontual. Identificamos outros cinco que pensam tal relação como de efeito direto ou praticamente direto, em que a mídia é vista como decisiva para influenciar a forma como a sociedade vê as modalidades femininas, sobretudo o futebol de mulheres. Em um desses textos, o conteúdo da mídia é visto também como “contando a história do futebol feminino” (Salvini; Marchi Júnior, 2013), o que nos indica que menos do que fonte documental, o jornalismo foi tomado como uma descrição da história. Há aqui, em certa medida, a noção da mídia como espelho da realidade.

Há um conjunto de cinco textos em que localizamos um entendimento que consideramos mais sofisticado da relação mídia/sociedade. Nestes textos, a mídia é analisada numa relação circular com a sociedade e/ou como um discurso entre muitos possíveis. Identificamos esse tipo de leitura sobretudo em trabalhos que dialogam com autoras(es) mais

próximos da Comunicação, como Stuart Hall, que é acionado em mais de um artigo que vê a mídia como parte da cultura de uma dada sociedade.

Identificamos outros seis trabalhos em que a mídia é vista como tendo algum tipo de poder. Consideramos estas análises leituras significativamente sofisticadas da mídia. Há um destaque aqui para a agência dessas instituições e como elas não são neutras ou imparciais. Nestes trabalhos, há um foco nas formas pelas quais a mídia silencia e invisibiliza a presença de mulheres; em como o jornalismo esportivo cria ou reforça realidades; em como este ambiente ainda é um espaço bastante machista; ou em como ela constrói e modela a sociedade pois o esporte, por meio da mídia, é predominantemente branco e masculino. Percebe-se nestes textos que não é simplesmente uma questão de ver a mídia como “manipulando” a sociedade e/ou tendo efeitos diretos, mas uma tentativa de pensar que tipo de poder é este que a mídia possui e como ele se materializa nas saliências e silenciamentos promovidos.

Assim, dos 20 textos, percebemos que 11 apresentam leituras relativamente sofisticadas da relação mídia/sociedade, sendo que há uma variação entre esses 11 no nível de agência dessas instituições e no arcabouço teórico acionado para propor tais interpretações. Os outros nove entendemos que não se preocupam em refletir sobre tal relação (ainda que o objeto principal da análise seja a mídia esportiva) e/ou a compreendem de uma forma dicotômica e simplista, recorrendo a leituras/paradigmas superados no campo da Comunicação, como as perspectivas dos efeitos diretos e/ou a noção da mídia como espelho da realidade.

Corpus/Método

Em relação ao corpus/método utilizado pelas(os) autoras(es) nesses textos analisados, é possível apontar uma diversidade de corpus e métodos empregados. Há neste conjunto de textos estudos tanto qualitativos — o mais empregado —, quanto quantitativos seja de caráter descritivo e interpretativo, seja de caráter histórico. Além disso, a análise de conteúdo, a análise de discurso e as entrevistas são as mais utilizadas como métodos pelas(os) autoras(es).

Dos 20 trabalhos, a análise de conteúdo é a mais usada para refletir sobre a mídia esportiva, aparecendo sete vezes como o principal método. Já a análise de discurso foi feita

tanto à luz da perspectiva foucaultiana, quanto da análise crítica e foi utilizada cinco vezes. A entrevista também foi um método recorrentemente utilizado, já que apareceu em cinco trabalhos. As(os) autoras(es) trabalharam seja com a entrevista semiestruturada, seja com a entrevista em profundidade. Alguns trabalhos não deixaram evidente qual seria o método de análise, como no texto “Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990” (Salvini; Marchi Júnior, 2013), no entanto, compreendeu-se que houve uma análise de tópicos sob a perspectiva de gênero e sexualidade. Assim sendo, entende-se que a análise de conteúdo, a discursiva e as entrevistas são métodos costumeiramente utilizados neste subcampo, que trabalham principalmente com abordagens qualitativas.

Categorias de análise

Há neste conjunto de textos uma multiplicidade de categorias de análise/operadores analíticos. Muitos trabalhos buscam operacionalizar discussões teóricas importantes na área como, por exemplo, estudos que buscam identificar formas de sexualização das mulheres na mídia esportiva; outros que analisam representações hegemônicas de feminilidade; e ainda há aqueles que investigam formas de opressão e de resistência de mulheres no esporte. Esses conceitos/categorias são analisados através de comentários feitos em narrações do futebol feminino na TV, a partir dos ângulos e enquadramentos de fotos do jornalismo esportivo, nos tópicos e expressões utilizadas nos textos na mídia impressa e que reafirmam traços dessas feminilidades.

As análises quantitativas buscam, por outro lado, medir a presença das mulheres na mídia esportiva, seja identificando a metragem ocupada por imagens de mulheres e de homens no jornalismo ou contando as ocorrências de notícias sobre modalidades femininas. O trabalho de Martins e Moraes (2007), por exemplo, analisa a cobertura do futebol de mulheres na *Folha de S. Paulo* e em *O Estado de São Paulo* durante três meses de 2004. Nessa análise, eles percebem que há um aumento de cerca de 2000% nas ocorrências de notícias sobre o futebol feminino se comparamos o período pré-jogos olímpicos e durante os jogos.

Nos chamou atenção ao analisar esta categoria que poucos são os operadores acionados que advêm de discussões específicas sobre jornalismo (ainda que, em sua maioria, os artigos tratem justamente desse tipo de prática comunicacional). Este achado dialoga com outro, discutido a seguir, sobre as principais referências dos trabalhos. Percebemos que são poucas as referências acionadas pelos artigos selecionados que venham da Comunicação e dialoguem especificamente com as textualidades aqui em análise (algumas delas são: narrações da TV, crônicas esportivas, fotojornalismo, jornalismo esportivo de impresso e de revista, jornalismo esportivo digital). Nesse sentido, percebemos que o material empírico analisado nos textos é tratado de forma generalista, sem levar em consideração as especificidades do meio e do texto.

Por exemplo, o trabalho de Santos e Medeiros (2012) sobre narração de jogos de futebol de mulheres na TV não aciona a significativa literatura brasileira sobre a narração no rádio e na TV, as escolas de narração identificadas na trajetória histórica dos meios no Brasil etc. (por exemplo, Soares, 1994; Guerra, 2007). Entendemos este achado como uma implicação do tipo de pesquisa que é feito sobre gênero, esporte e mídia no Brasil: os intuitos das pesquisas são, em geral, outros que não o de compreender a própria mídia. Isso não é exatamente um ponto negativo deste subcampo, até porque vários trabalhos aqui analisados buscam responder problemas de pesquisa muito importantes em outras áreas do conhecimento, como o trabalho de Souza, Capraro e Jensen (2017), que está interessado em crônicas esportivas a partir de recortes que dialogam com a história e a literatura. Mas reflete justamente a virtual ausência de pesquisadoras e pesquisadores da Comunicação nesta subárea.

Principais referências

Por fim, analisamos quais são as referências mais citadas nos 20 artigos sobre mídia esportiva. Nossa análise não levou em consideração a quantidade de vezes que as(os) mesmas(os) autoras(es) foram citadas(os) no mesmo texto nem a quantidade de trabalhos das mesmas(os) autoras(es) citados em um mesmo texto. Identificamos apenas a presença ou ausência das(os) autoras(es) na lista de referências de cada artigo e chegamos à seguinte distribuição: Silvana Goellner é citada por 17 trabalhos; Pierre Bourdieu por 10; Joan Scott por

seis; Michel Foucault e Guacira Louro por cinco. Também identificamos a presença do trabalho conjunto de Mourão e Morel (2005) em outros cinco artigos. Por fim, Stuart Hall e Fábio Franzini são citados em quatro trabalhos. Outras autoras e autores foram citados menos do que quatro vezes no total.

A presença significativa de Silvana Goellner como referência já era esperada, uma vez que ela é a principal autora do subcampo conforme análise apresentada no nosso primeiro movimento de pesquisa. É a pesquisadora com mais trabalhos que compõem o corpus e também a mais citada do conjunto de 174 artigos. Diferentemente dos levantamentos anteriores, a pesquisa focada na mídia esportiva identificou a forte presença de Pierre Bourdieu entre as referências mais acionadas. Acreditamos que esta forte presença se dá pelo fato de Bourdieu ter a mídia como um dos seus principais objetos de pesquisa e também ter publicações sobre esporte e gênero.

A presença de Joan Scott, Michel Foucault e Guacira Louro já era esperada uma vez que são referências na área de estudos de gênero a partir de uma perspectiva pós-estruturalista. Stuart Hall também marca presença, o que é compreensível dado o foco na mídia e a relação desses estudos com as discussões de representação e identidade. Por fim, Fábio Franzini produziu um importante texto publicado em 2005 em que analisa discursos sobre a presença de mulheres no futebol na primeira metade do século XX. A maior parte do material empírico do trabalho advém de jornais da época, o que justifica sua relevância para pesquisas sobre mídia esportiva. Mourão e Morel (2005) também produziram uma das primeiras análises de fôlego da mídia esportiva ao analisar material empírico advindo de um conjunto amplo de jornais e de uma revista no período entre 1930 e 2000. Os trabalhos de Franzini (2005) e Mourão e Morel (2005) não entraram em nossa coleta, possivelmente, no caso do primeiro, por ser publicado em um periódico com poucas publicações sobre gênero e esporte, e, no caso do segundo, por falhas na indexação da plataforma Dimensions.

Considerações finais

Como indicado nos dados apresentados dos 174 artigos publicados entre 2000 e 2020 em periódicos brasileiros sobre gênero e esporte, este subcampo tem como principais

arcabouços formativos a Educação e a Educação Física. São nesses campos do conhecimento que as(os) principais pesquisadoras(es) da área fizeram sua formação e onde atuam formando novas gerações de pesquisadoras(es). Os principais periódicos estão ligados às mesmas áreas, Educação e Educação Física, além de também termos a presença da *FuLiA* — que intensificou a publicação de artigos sobre a temática recentemente e está ligada à Faculdade de Letras da UFMG — e da *Estudos Feministas*, que é um dos principais periódicos na área de estudos de gênero, feminismos e sexualidades. Apesar de três das principais revistas acadêmicas que suportam a subárea serem mais conectadas a campos do conhecimento específicos, todas têm um caráter interdisciplinar, abrigo publicações de pesquisadoras(es) de outros campos.

Os principais tópicos identificados nos trabalhos são: representação e estereótipos (29), trajetórias/empecilhos no esporte (28), mídia esportiva (26), educação escolar (23) e corporalidades (22). A imensa maioria dos artigos tem como foco o futebol e/ou futsal. Nem sempre são sobre o futebol e/ou futsal praticado por mulheres, já que questões de gênero também são exploradas a partir de modalidades masculinas e mistas.

Esse primeiro movimento de pesquisa reafirmou a presença de temáticas já recorrentes neste subcampo identificadas anteriormente por Devede e colegas (2011) e Luz Júnior (2003). O único tema que não havia sido explicitamente nomeado por estes trabalhos e teve um número de ocorrências significativo aqui foi o das corporalidades. Este tema, que como apontamos, aparece frequentemente atrelado ao tema da sexualidade e das feminilidades/masculinidades, está também relacionado à presença significativa de Michel Foucault como um dos principais teóricos com influência neste subcampo. Influência que ocorre seja por meio da citação aos seus trabalhos ou a pesquisas de outras(os) pesquisadoras(es) que dialogam fortemente com sua obra, como Silvana Goellner e Guacira Louro.

Sobre o segundo movimento da pesquisa, identificamos a presença mais significativa de pesquisadoras(es) da Educação Física e uma presença ainda tímida de autoras(es) com formação na Comunicação nas pesquisas sobre a mídia esportiva. Como apontado acima, há uma concentração de pesquisas em mídias impressas, com 12 trabalhos, com destaque para a *Revista Placar*. Temos outros sete estudos que focam em mídias digitais. A forte presença

desses veículos é compreensível visto que a *Revista Placar* tem um acervo digital quase completo de suas edições desde a década de 1970. Mídias digitais e/ou veículos que possuem acervos digitalizados facilitam sobremaneira a coleta de material por meio de mecanismos de busca digital e são frequentemente escolhidos como fonte em pesquisas acadêmicas.

Buscamos aqui também indicar os principais entendimentos sobre a relação mídia/sociedade presentes nos artigos. Identificamos que quatro não apresentam qualquer reflexão sobre a questão; cinco entendem tal relação como de efeito direto e/ou a mídia como espelho da realidade; cinco veem a mídia numa relação circular com seu contexto social e/ou um discurso entre muitos possíveis; e outros seis destacam que a mídia tem algum poder particular (aqui a interpretação não remete à noção simplificadora dos efeitos diretos). Assim, percebemos que há um equilíbrio entre trabalhos que compreendem a mídia de forma dicotômica, com interpretações causais simplistas e já superadas na Comunicação, e outros que propõem formas de compreendê-la mais sofisticadas, a partir de leituras construtivistas, interacionais e/ou que reconhecem que as mídias adotam mecanismos de saliência e seleção que implicam em (in)visibilidades.

Por fim, há um predomínio de métodos qualitativos, com a presença significativa de análise de conteúdo e de discurso. As categorias de análise buscam operacionalizar conceitos importantes de cada trabalho, sobretudo naqueles estudos com caráter mais qualitativo, e/ou mensuram a (in)visibilidade das mulheres no jornalismo esportivo. Nos chamou atenção o fato de que categorias importantes na análise do jornalismo não são acionadas nas pesquisas, ainda que o jornalismo esportivo seja a principal prática comunicacional estudada. Não sabemos muito sobre os sujeitos que assinam as reportagens, quem são as fontes ouvidas e/ou os enquadramentos adotados. Como indicamos, por vezes, o jornalismo esportivo é analisado de forma genérica, pouco importando se se trata de textos publicados em jornais impressos, revistas, TV, rádio, ou portais.

Este ponto está articulado também ao pouquíssimo acionamento de autoras(es) da Comunicação nos textos. Com exceção de Bourdieu e Hall, que se dedicaram mais explicitamente ao estudo da mídia, não vemos pesquisadoras(es), teóricas(os) e/ou

filósofas(os) com trabalho mais sistemático sobre as diversas mídias sendo referenciados nos 20 artigos que compõem nosso corpus neste segundo movimento de pesquisa.

Referências bibliográficas

ABAJO, Judit Martínez et al. La programación deportiva¿ qué lugar ocupan las mujeres?. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260585>. Acesso em: 13 jan. 2022

BIRRELL, Susan. Feminist theories for sport. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric. *Handbook of sports studies*. London: Sage, 2000. p. 61-76.

DEVIDE, Fabiano Pries et al. Estudos de gênero na educação física brasileira. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 17, p. 93-103, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p93>. Acesso em: 13 jan. 2022

FIRMINO, Carolina. Empoderamento e relações de poder: a cobertura feminista da Copa do Mundo da Rússia pelo projeto 'dibradoras'. *FuLiA/UFMG*, v. 4, n. 1, p. 23-38, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2526-4494.4.1.23-38>. Acesso em: 13 jan. 2022

FORTES, Rafael. Estudos de esporte na área de comunicação: um panorama e algumas propostas. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 18, n. 2, p. 598-614, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2011.2.9476>. Acesso em: 13 jan. 2022

FORTES, Rafael. Um balanço dos estudos de esporte no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2012. *Revista Contracampo*, n. 30, p. 83-100, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i30.678>. Acesso em: 13 jan. 2022

FORTES, Rafael. A História e os estudos do esporte na Comunicação. In: 44o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). *Anais...*, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-ce/rafael-fortes.pdf>

FRANZINI, Fábio. Futebol é 'coisa para macho?': Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista Brasileira de História*, v. 25, p. 315-328, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000200012>. Acesso em: 13 jan. 2022

GUERRA, Márcio de Oliveira. Rádio e tv: o jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. *Lumina*, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2007.v1.20992>. Acesso em: 13 jan. 2022

JANUÁRIO, Soraya Barreto. Marta em notícia: a (in) visibilidade do futebol feminino no Brasil. *FuLiA/UFMG*, v. 2, n. 1, p. 28-43, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2526-4494.2.1.28-43>. Acesso em: 13 jan. 2022

KRIPPENDORFF, Klaus. *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage, 2004.

LUZ JUNIOR, Agripino Alves. *Educação Física e Gênero: olhares em cena*. São Luiz: Imprensa UFMA, 2003.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. *Pensar a Prática*, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v10i1.33360>. Acesso em: 13 jan. 2022

MATTOS, Maria Ângela; VILLAÇA, Ricardo Costa. Aportes para nova visada da metapesquisa em comunicação. *Comunicação & Sociedade*, v. 33, n. 57, p. 199-218, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v33n57p199-218>. Acesso em: 13 jan. 2022

MONTANHA, Fausto Amaro Ribeiro Picoreli. As mulheres nos esportes olímpicos: olhares da imprensa carioca (1920-1935). *FuLiA/UFMG*, v. 4, n. 3, p. 172-192, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2526-4494.4.3.172-192>. Acesso em: 13 jan. 2022

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 2, 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>. Acesso em: 13 jan. 2022

NEVES, Thalita. Apresentadora, torcedora ou jogadora: Fernanda Gentil, Larissa Riquelme e Marta nas representações das mulheres pelo jornalismo esportivo. *FuLiA/UFMG*, v. 4, n. 1, p. 7-22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2526-4494.4.1.7-22>. Acesso em: 13 jan. 2022

PACHECO, Leonardo Turchi; SILVA, Silvio Ricardo da. Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n61002>. Acesso em: 13 jan. 2022

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. *Movimento*, v. 19, n. 1, p. 95-115, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.31644>. Acesso em: 13 jan. 2022

SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O futebol feminino no discurso televisivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 1, p. 185-196, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100013>. Acesso em: 13 jan. 2022

SOARES, Edileuza. *A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes; JENSEN, Larissa. “Olhos masculinos nascidos para a contemplação do belo”: a relação entre esporte e mulher na crônica esportiva brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, p. 355-361, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.09.001>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Ana Carolina Vimieiro – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Professora do Departamento de Comunicação Social (DCS) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da UFMG. É coordenadora do Coletivo Marta (<https://coletivomarta.org/>), Grupo de Pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas. Trabalha com estudos culturais, estudos de gênero, sociologia do esporte e estudos sobre sociedade civil.

Email: acvimieiro@gmail.com

Flaviane Rodrigues Eugênio – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Mestra pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da UFMG. Integra o Coletivo Marta, Grupo de Pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas. Os interesses de pesquisa estão relacionados ao gênero e suas interseccionalidades no ambiente esportivo, mais especificamente no futebol.

Email: flavianerodrigues.e@gmail.com

Olívia Pilar – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Mestra e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da UFMG, e escritora. Integra o Coletivo Marta, Grupo de Pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas. Pesquisa e publica trabalhos que abordem temáticas sobre imagens de controle, interseccionalidade, representatividade e cultura popular, e atualmente se interessa por esses processos no esporte.

E-mail: oliviapilar.pesquisa@gmail.com

Financiamento

Este artigo é resultado de projeto de pesquisa executado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Modalidade: Edital Fapemig 001/2021 - Demanda Universal. O presente trabalho foi também realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.